

Utilização de estratégias para o desenvolvimento da produção oral de língua inglesa

GARCIA, Ana Letícia Souza¹; PESSOA, Rosane Rocha².

Palavras-chave: Estratégias de Aprendizagem, Aprendizagem de Língua Inglesa, Produção Oral.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Muitas estratégias têm sido utilizadas para ajudar aprendizes a desenvolver as habilidades de compreensão oral, produção oral, leitura e escrita na língua estrangeira. O problema é que tais estratégias, no entanto, generalizam os tipos de aprendizes e nem sempre são aplicadas regularmente pelo aprendiz, prejudicando assim a eficácia dos resultados. Os objetivos deste trabalho são, portanto, saber se alunos da graduação de Letras/Inglês usam estratégias no aprendizado de língua; apresentar aos participantes da pesquisa estratégias de desenvolvimento da produção oral e ajudá-los a colocar estas estratégias em prática, observando se eles gerenciam seu uso de forma autônoma. Estudos sobre estratégias de aprendizagem de língua estrangeira são importantes para que o aluno tenha ferramentas que o ajude a desenvolver habilidades na língua-alvo e também para que alcance a autonomia no processo de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com três alunas do segundo período da Faculdade de Letras/UFG e uma aluna do Centro de Línguas/UFG. Durante dois meses foram feitos sete encontros com as participantes nas dependências da Faculdade de Letras. No primeiro encontro, entrevistamos as participantes e perguntamos se elas já usavam estratégias de aprendizagem de língua, quais eram estas estratégias e se tinham alguma dificuldade em relação à aprendizagem de vocabulário e/ou fluência na língua inglesa. Conversamos informalmente, em inglês, sobre o primeiro tema para saber o nível de cada uma e direcionarmos os próximos encontros de acordo com as necessidades observadas. As estratégias foram apresentadas de diversas maneiras: discussões orais em língua inglesa à medida que elas sentiam necessidade de falar algo e não conseguiam; exposição no quadro e demonstração de exemplos; leitura de textos; exercícios; e apresentações orais rápidas. Após os encontros, foi feito um questionário para que as participantes falassem o que elas acharam de participar daquele encontro, refletissem sobre o uso das estratégias e avaliassem o trabalho com as estratégias apresentadas. A segunda fase do projeto foi a revisão bibliográfica e a análise dos dados coletados no diário descritivo e no questionário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – Estratégias utilizadas previamente pelas participantes

Ao serem questionadas a respeito de que estratégias utilizavam antes desta pesquisa, as participantes responderam que traduziam músicas do inglês para o português e vice-versa, simulavam conversas na língua inglesa, realizavam

entrevistas imaginárias e pensavam em inglês no dia-a-dia. De acordo com Oxford (1989), elas usavam estratégias sociais, como a prática naturalista, em que conversas na língua-alvo são simuladas, e também estratégias metacognitivas, como pensar em inglês e realizar entrevistas imaginárias.

3.2 – Estratégias de desenvolvimento oral apresentadas

As próprias participantes escolheram os tópicos que elas gostariam que fossem trabalhados nos encontros. Esta seleção feita pelo aprendiz de um tópico que o interessa e/ou sobre o qual tem facilidade em falar é uma estratégia de compensação que foi apresentada. Durante os encontros utilizamos uma estratégia cognitiva denominada prática naturalista, em que propusemos algumas situações sobre as quais elas deveriam opinar em inglês. Uma outra estratégia apresentada foi a paráfrase, ou substituição, que é uma estratégia utilizada tanto na aquisição de vocabulário quanto no desenvolvimento da produção oral, pois por meio dela o aprendiz mantém a fluência na língua mesmo não se lembrando de uma palavra ou expressão. Foram realizadas apresentações orais rápidas em inglês (*speeches*), nas quais as participantes falaram sobre um tópico escolhido por elas (estratégia de compensação). Esta estratégia é importante para que o aprendiz se sinta à vontade para falar de um assunto que ele domina, permitindo maior fluência na produção oral.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho objetivava que, com o resultado da pesquisa, as participantes compreendessem que as estratégias adequadas, usadas de forma sistemática e controladas por elas mesmas, são fundamentais para o desenvolvimento de sua produção oral. Este objetivo foi alcançado. Os tópicos de acordo com o mundo das participantes foram fundamentais para que elas tivessem algo para falar e as discussões orais fossem mais fluentes. O tempo de dois meses não foi suficiente para provocar mudança relevante no nível de inglês das participantes, mas provocou reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem que tiveram no período da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELLIS, R. *Second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

MacANDREW, R.; MARTÍNEZ, R. *Taboos and issues*. England: LTP, 2001.

NATION, I. *Teaching and learning vocabulary*. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

NUNAN, D. *Language teaching methodology*. Hertfodsire: Prentice Hall, 1998.

O'MALLEY, J.; CHAMOT, A. *Learning Strategies in Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

OXFORD, R. *Language learning strategies: what every teacher should know*. Boston: Heinle & Heile, 1989.

REID, J. *Understanding learning styles in the second language classroom*. Boston: Heinle & Heinle, 1991.

UR, P. *A course in language teaching: practice and theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

¹Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Letras – Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras, analeticiasq@yahoo.com.br

²Orientadora/Faculdade de Letras/UFG, rosane@realizenet.com.br